

MONTIJO



Semanario Republicano de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

Proprietario e Editor — Renato Augusto Soares Homem

Director — João Antonio Xavier Lopes

Administrador — Frederico Guilherme Ribeiro da Costa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Candido dos Reis, 133 — MONTIJO — COMP. E IMP. Tipografia ALBINO, Avenida Todi — SETUBAL

O CULTO PELA ARVORE

O monte da Atalaia arborisa-se com 3.500 arvores.

E arborisa-se porque o culto á arvore é sagrado, tão sagrado, porque é da sua sombra e da sua seiva que nos aproveitamos.

Mas nos ultimos tempos tem-se feito mutilações que causam dó e compaixão, originando, na maioria dos casos, vermos a propria infancia, sem aquele instinto bondoso que nas escolas nos ensinaram e que deveriam continuar ministrando ao presente.

Ainda ha dias lemos em um jornal de Lisboa um artigo, em que amarguradamente o articulista, sr. Paulo Nogueira, expunha a forma como as arvores, em Lisboa, tem sido cuidadas pouco praticamente, pois ao poda-las para que rebentem na epoca propria, o fizeram de tal maneira, que as mesmas não terão copa frondosa dentro dos anos mais proximos.

Depois de nos falar das arvores de Algés e dos platanos da Avenida da Republica, «... que são doloroso testemunho desse imerecido desamor...», indica-nos o seguinte neste recorte:

«O mesmo direi dos arvoredos marginaes do Tejo, nas Avenidas 24 de Julho e da India. A formosa Praça do Rocio, outrora sombreada por gigantescas arvores, está de ha muito ladeada de exemplares raquiticos, inesteticamente podados, para satisfação erronea das lojas circun-jacentes.»

E assim, por aí fora, nos expõe a forma pouco cuidada e deshumana como se pratica o culto pela arvore.

Para fecharmos, respigamos ainda mais os seguintes periodos do mesmo artigo:

«A frequencia e tenacidade com que muita da nossa gente campestre mutila e destrói as arvores marginaes das estradas e caminhos que sulcam o nosso territorio continental, são prova bem demonstrativa do gradual enfraquecimento desse antigo culto que das pristinas eras herdamos e que depois o cristianismo mais afervorou.

«Nos terrenos pertencentes aos municipios e nas áreas urbanas mormente, dir-se-ia ter-se acendido agora um verdadeiro furor arboricida que, partindo das autoridades municipais, alastra por todos os ci-

IDEOLOGIA

Sei que me chamam visionário e ideólogo. Não me importo. Tenho muita honra nisso, porque estou em muito boa companhia.

Sei, além disso, que, mais plebeamente, essas duas palavras são sinónimas de parvo. Também me não importo. Tenho muito orgulho em assim pensar. Tudo isso me traz uma satisfação íntima que se não define e a certeza de que cumpro aquele dever a que nenhum homem de bem e de coração se deve eximir.

Desde o homem das cavernas até o super-civilizada de agora, foi e tem sido a ideologia a alma máter de todas as emantipações sociais. Toda a tendência humana para uma maior perfeição, teve sua origem certa e indiscutível nessa força instintiva que move cidades e povos. Em toda a história da velha Gália, em toda a história da antiga Itália, em toda a história do aventureiro Portugal, em toda a história da Humanidade, a vamos encontrar guiando as massas, agitando-as e levando-as á conquista dos maiores empreendimentos. A história da Gália é um repositório infinito de lutas e de torturas. Porque principio se deglaciavam e combatiam? Pela Liberdade. Na Itália, ao compulsarmos o seu passado, encontramos o heroismo num embate constante contra o predomínio. E qual o ideal que o impulsionava? Ainda a Liberdade. No nosso Portugal, quando as caravelas marchavam, mar em fora, abrindo novos caminhos ao mundo, quando nos batiamos contra os invasores, mantendo acima de tudo a bandeira da nossa independência, qual a força que nos envolvia e nos levava, aguerridos e valorosos, ás supremas aspirações deste pequeno povo? Ainda e sempre a Liberdade. E a Liberdade o que é senão essa ideologia imanente que ocasiona os maiores acontecimentos do mundo inteiro, nas suas diversas modalidades?

Os homens de 89 traziam atraz deles toda uma obra ideológica que os filósofos percussores, Voltaire, Rousseau e tantos outros, tinham preparado.

Os nossos de 1820, republicanos sem o saberem, faziam, pela palavra escrita e falada, verdadeiros compêndios de ideologia que os arrastavam aos formidaveis combates que travaram contra a opressão, contra a tirania e contra a violência. Garibaldi e os seus voluntários levavam nos seus estandartes a visão da pátria redimida e libertada.

E se percorrermos a história dos demais povos, encontramos nas suas páginas mais belas, o mesmo sentimento alevantado e grandioso a orientar, a estimular e a engrandecer.

Agora mesmo, nos nossos dias, porque razão principal conseguiram os aliados vencer a grande guerra?

Porque do lado contrário havia a obsessão dum predomínio absurdo e já impossível no século presente e porque do nosso lado se hasteava bem alto um pendão onde se escrevia: Direito, Razão e Justiça!

A liberdade dos vários países ameaçada, calcada aos pés, esmagada; o direito dos homens postergado; a justiça dos tratados reduzida a farrapos de papel.

Por tudo isto e ainda muito mais, eu, visionário irreverente, fundamento todos os meus actos nessa ideologia que é a chama inextinguível que alimenta a minha alma e o meu coração.

Alvaro Valente.

O CULTO PELA ARVORE

dadãos, levando-os a trucidar sem dó e sem previdencia os mais belos exemplares arboreos que ladeiam as nossas avenidas e aformoseiam os nossos parques e jardins publicos. Até mesmo nos campos arborizados entregues, para estudo e demonstração prática, aos mestres das nossas escolas agricolas de todos os graus, se nota esse furor arboricida, manifestado ora pelo arranque brutal, ora pela poda excessiva e deformadora de estetico porte natural das arvores.»

Depois de nos falar mais do culto pela arvore transposto para a arquitetura tão sabiamente, remata com o que se segue:

«Objecto de tão vetusto como persistente e merecido culto dos nossos maiores, por que ha de hoje a arvore ser de nós tão maltratada? Acaso não continua ela a prestar-nos os serviços que através dos tempos sempre tem desempenhado?

«Ela exerce, hoje, como sempre, insubstituiveis e altissimas funções climaticas reguladoras da temperatura e da humidade atmosfericas, dos nevoeiros e das chuvas, das fontes, das torrentes e dos rios, do solo e do sub-solo das montanhas, bem como dos vales e das planuras. Ela dá-nos tambem a substancia do seu corpo, transformada em frutos e ainda em hulha verde e hulha negra. Dá-nos o repouso do corpo e do espirito, á sombra fresca da sua frondosa copa, nas tardes ardentes do estio.»

A arvore deve ser, por conseguinte, bem tratada e respeitada por todos, como o é uma criança ou uma mimosa flor, porque tambem tem vida, porque tambem dela e com ela beneficiamos.

A ponte dos vapores

Consta que o arco da ponte dos vapores vai ser iluminado, o que muito beneficia o embarque e desembarque de passageiros.

A ser certo, é motivo para nos congratularmos, bem como todas as pessoas, que devido aos seus afazeres, por ali transitam.

Este numero foi visado
pela Censura.

Ideologias Moças

Na senda do almejado depuramento intelectual que bastante tem escasseado nas fileiras dos nossos pensadores, a nova geração vai trilhando um caminho assaz erróneo que a conduzirá inevitavelmente ao caos, a todos os motivos lastimável, duma super-produção literária que, abundando no lado quantitativo, enferma duma escassez absoluta na perfeição da forma e na claresa da idéa.

Escreve-se demasiado para poder escrever-se bem.

Querer depurar-se sem fazer algo de importante em pról duma selecção de valores consciente e palpável é um erro crasso do qual sómente podem advir resultados funestos.

Dizia-se que a mocidade enfermava dum revoltante marásmo intelectual.

Não deram tempo à formação das novas ideologias, creando-lhes, em pleno estado embrionário, uma avalanche infinda de nulos apóstolos.

Os resultados estão patentes.

Luta-se já com uma super-abundância de pseudo-pensadores, os que valem de verdade quedam-se num alheamento triste e o caos, a confusão intelectual, avishna-se a passos agigantados.

A inconsciência moça e pedante avoluma-se, hora a hora, de tal forma, que temos a impressão que voltamos aos tempos medievos, da ignorância estulta da nobresa passada.

Creou-se o termo *intelectual* em má hora de inspiração.

Sem querer, os pensadores da elite contribuíram para a formação de novas desigualdades, fazendo uma deferenciação de castas funestas em demasia para os destinos da Humanidade.

Acabou-se com a nobresa de sangue azul para crear-se uma nobresa do talento. Sempre a eterna barreira do egoísmo, da pretensa supremacia própria a dividir os homens!

Selecione-se ideologias, escreva-se menos e melhor e o almejado depuramento intelectual — emprego do termo propositadamente — será um facto!

Afastemo-nos quanto antes do pavoroso caos que se aproxima! Sejamos consciêntes e teremos feito alguma coisa de grande!

Nogueira Matias.

Carteira Elegante

Aniversarios

Dia 11 — D. Romana Candida Gomes.

Dia 26 — Sr. Eduardo Casimiro Tavares.

FOOTBALL

Realisa-se hoje no campo do 11 Unidos, um desafio entre este Club e o Sport Lisboa e Benfica, sendo grande o interesse.

Pró Asilo S. José

Estranhámos que ainda até hoje não tivesse sido recebida nesta redacção, qualquer officio de adesão ao nosso alvitre, do team de honra do 11 Unidos Sport Club, por intermedio do seu Conselho Técnico, que, estamos certos, não deixarão de concorrer para um fim altruista e humanitario, como é socorrer os velhinhos do Asilo de S. José, quadro latente que o futuro nos reserva, e ao mesmo tempo proporcionar-nos mais uma tarde de bom football.

ANUNCIO

2.ª publicação

Figueira da Foz e Francisco Gomes de Oliveira, solteiro, de 20 anos de idade, em 1928, trabalhador, filho de Antonio Gomes de Oliveira e de Maria da Codçoção, natural do lugar de Escariz, comarca de Arouca, cuja ultima residencia conhecida foi na vila do Barreiro, e todos actualmente ausentes em parte incerta, para no praso de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, e nos termos e para os efeitos do artigo 567 do Codigo do Processo Penal, se apresentarem neste Juizo, afim de assistirem a todos os demais termos dos processos de que-rela, que o Ministerio Publico lhes move, pelo crime previsto e punido pelo artigo 421, n.º 4, do Codigo Penal, com referencia ao artigo 401, n.º 3, do mesmo Codigo, quanto ao indiciado José Rego; pelo crime previsto e punido pelo artigo 427, do Codigo Penal, com referencia aos artigos 426, n.º 7 e 421, n.ºs 2 e 4, do mesmo Codigo, quanto ao indiciado Antonio Gomes da Paula; pelo crime previsto e punido pelo artigo 463, n.º 4, do Codigo Penal, por força do artigo 20, n.º 4, do mesmo Codigo, quanto ao indiciado Francisco de Araujo, o «Chico Ganhão»; pelo crime previsto e punido pelo artigo 463, n.º 4, do Codigo Penal, quanto á indiciada Maria de Lourdes Martins e pelos artigos 421, n.º 4 e 238, § 4.º, do Codigo Penal, quanto ao indiciado Francisco Gomes de Oliveira; com a cominação de que não se apresentando naquele praso seguirão os processos á revelia dos referidos indiciados, e os indiciados poderão ser presos por qualquer pessoa do povo, official de Justiça ou agente de autoridade, para serem entregues em Juizo.

Montijo, 16 de Abril de 1931

O Chefe da Secretaria.

Armando Gonçalves de Sá

Verifiquei a exactidão

J. Raposo

Lêde e propague
O MONTIJO

Por escritura de 19 de Março de 1931, lavrada nas notas do notario Evaristo de Carvalho, de Lisboa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelo disposto nos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a denominação «Sociedade Portuguesa de Mariscos, Ltd.», e tem a sua séde e domicilio na Ilha de Montijo, concelho de Montijo, e poderá estabelecer sucursaes, agencias, ou qualquer especie de representação em Portugal ou no estrangeiro.

§ único — A sociedade é portuguesa e é exclusivamente constituída por cidadãos portugueses.

2.º

O seu objecto é a exploração e venda de ostras, outros mariscos e tudo que se relacionar com o commercio e industria de pescado.

3.º

O capital social é de 130.000\$00, em dinheiro, divididos em 11 quotas subscritas pelos socios, da seguinte fórma:

Guilherme de Sousa Otero Salgado, 1 quota de 57.500\$00;

Antonio Lopes Pereira Régo, 1 quota de 2.500.00;

Manuel Lopes Pereira Régo, 1 quota de 2.500\$00;

Luiz de Almeida Grandela, 1 quota de 12.500\$00;

Fernando da Cunha Vitorino de Moraes, 1 quota de 5.000\$00;

José Carvalho da Silva, 1 quota de 2.500\$00;

Carlos Brito das Vinhas Junior, 1 quota de 12.500\$00;

José Garcia e Costa, 1 quota de 15.000\$00;

Francisco Brito das Vinhas Junior, 1 quota de 10.000\$00;

Carlos Alberto de Moraes, 1 quota de 5.000\$00;

Jacinto Bimbo Santos, 1 quota de 5.000\$00.

5.º

Na cessão de quotas terá sempre a sociedade a preferencia pelo valor nominal da quota e não querendo ela usar desse direito, pertencerá o mesmo aos socios e só depois da desistencia destes poderá a quota ser cedida a estranhos livremente.

6.º

E' dispensada a autorisação especial da sociedade para a divisão de quotas por herdeiros de socios.

7.º

Qualquer dos socios poderá emprestar á sociedade, mediante juro, as quantias que em assembleia geral julgarem indispensaveis.

8.º

A sociedade será representada em juizo e fóra dele, activa e passivamente, pelos gerentes, para cujo cargo ficam desde já nomeados os socios Luiz de Almeida Grandela, José Garcia e Costa e Carlos Brito das Vinhas Junior.

Para que fique obrigada basta, porém, que os respectivos actos sejam em nome dela assinados por 2 gerentes.

§ único — Os gerentes são dispensados de caução.

9.º

Os balanços fechar-se-hão em 31 de Dezembro.

10.º

Dos lucros liquidos apurados em cada balanço, separar-se-ha: primeiro, a percentagem legal para fundo de reserva, emquanto este não se achar completo e sempre que for preciso reintegrá-lo, e o remanescente será para dividendo aos socios, na proporção das suas respectivas quotas.

Festa de homenagem

No dia 15 do corrente, realisaram os alunos da escola particular que funciona na casa onde esteve instalado o antigo Centro Dr. Celestino d'Almeida e que é dirigida pelo Ex.º Sr. Dr. Paulino Gomes, uma festa de homenagem ao seu director, que foi motivo para lhe oferecerem um retrato em tamanho natural, constituindo surpresa para o homenageado, visto que os seus alunos organisaram-na sob o maior sigilo, tendo este senhor agradecido comovidamente aos seus alunos, com palavras de affecto, após o acto de descerramento do retrato.

No final foi servido um fino copo d'agua aos assistentes, realisando-se em seguida um baile, que decorreu muito animado.

Caminhos de Ferro

Novamente chamamos a atenção do Ex.º Engenheiro que superentende nos serviços, a que por varias vezes nos temos reportado e que um deles é o mau estado de conservação em que se encontram varias dependencias da estação do caminho de ferro desta vila.

O armazem está em tão mau estado de conservação que se torna perigoso entrar ali.

A ponte sobre a linha está no mesmo estado.

O edificio central da estação é o que existe de mais anti-higienico.

O povo desta vila, que leva aos cofres da Companhia uma boa soma de milhares de escudos, bem como os passageiros, que por dever de officio, por aqui transitam, não são dignos de mais consideração?

Ou não estará esta vila indicada no mapa da Companhia?

Está com certeza, e por conseguinte tornam-se urgentissimas as mais rapidas providencias.

Cães

E' de toda a conveniencia que a autoridade administrativa faça extinguir os cães que andam na via publica.

Os cães vadios pelas ruas da vila são tantos, que põem em perigo a segurança do cidadão e que já tem resultado algumas pessoas mordidas.

Por isso chamamos a atenção da autoridade para este tão grave assunto.

MOTO

Vende-se uma em estado de nova marca MATCHLES.

Trata-se com a casa Mundet, Montijo.

11.º

Em todo o omissso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901, e mais legislação applicavel.

Está conforme.

O ajudante do notarie Evaristo de Carvalho, Domingos Mario Andrade.

Retalhos

A Calunia e o Caluniador

A calunia é a condição mais barbara e perfida da humanidade.

Como o ladrão que assalta o viandante descuidado, a calunia assalta também as criaturas de bem, arrastando-as ao lodaçal para satisfação da ira maldosa e do odio inveterado do seu autor. Criatura sem consciencia, sem amor e sem moral, o caluniador é o tipo perfeito e completo do criminoso scelerado porque é capaz de todos os crimes, ainda os mais abominaveis, empregando todos os meios para conseguir os fins. Individuo de maus instintos, embora fisicamente cobarde, o caluniador procura em geral as pessoas e as familias mais honradas e felizes, para suas victimas, não tendo duvida, mesmo, em se introduzir no convívio dessas pessoas e dessas familias, para melhor exito da sua missão torpe e infame. E' um *ser* que só se sente bem e feliz, quando provoca o sofrimento moral de outrem.

A sua alma é um antro putrido, onde se albergam os instintos mais perversos e feroces. Como o *insecto parasita*, o caluniador introduz-se em toda a parte: no lar, no estabelecimento, na fabrica, no comboio, na *igreja* e até no cemiterio, onde o caluniador vai algumas vezes arrancar ao socego eterno, os mortos que em vida não lhe agradaram, para os caluniar.

A vida do caluniador é uma vida de miseria moral e de degradação social!

Todos os que tiverem a felicidade de o descobrirem, afastem-se, fujam, para que a sua *biles venenosa* não lhes toque.

E' uma raça maldita que trabalha de rastos como o reptil, para não ser visto, e, por isso mesmo, quasi sempre escapa ás sanções da Justiça.

Temos esperança, porém, de que num dia futuro, o seu esmagamento será certo e implacavel, quando se desmascararem!

Joãofernandes

Orfeon Cetóbriga

Em homenagem á nossa corporação dos Bombeiros Voluntarios, visita-nos muito brevemente este belo nucleo orfeonico de Setubal.

EXPORTAÇÃO DE OSTRAS

Devido á sua excelente qualidade, tem ultimamente sido exportada para a Inglaterra grande quantidade deste marisco.

Doentes

Tem passado muito mal de saude, o sr. Antonio Joaquim Serra, irmão do nosso amigo Joaquim Serra.

SONETO

A pouco e pouco o tempo me elucida
Dos erros que padeço por meu mal.
E quanto mais se alarga a minha vida,
Mais vejo que ela, só, de nada vale.

Pensava eu há anos que um mortal
Que passa os dias lendo por vencida,
Aprenderia sempre e afinal
A vida lhe seria conhecida.

E agora ainda novo, mas cansado
Da vida errada e triste que levei,
— Nos livros pondo o mais nobre cuidado —

Vejo com mágua inútil que tentei
'Studar para saber, sem resultado,
Pois quanto mais aprendo menos sei.

ANTONIO ROSADO

Problemas mágnos

Saúde Pública

I

Nesta terra morre-se por falta de acoio!

Por mais arrojada que vos pareça esta afirmação, por maior horror que ela vos cause, por mais pessimista que vos pareça, a verdade, a grande e terrível verdade é que ela traduz a exactidão dos factos. Neste país consumido por tão numerosas lutas duma esterilidade intensa, os grandes e graves problemas são sempre arredados para o último plano. Esses problemas primordiais representam as modalidades da saúde pública: saúde moral e saúde física, ambas preciosas, ambas dignas da maior atenção dos principais poderes de Estado.

O problema da saúde pública representa a verdadeira civilização dum país.

Ora Portugal é um país onde a civilização ainda não entrou. Porque a instrução não está suficientemente desenvolvida e porque o problema da hygiene ainda não foi encarado a preceito.

São as estatísticas que nos dão os números que nos permitem encher-mos de horror. Há países onde existem até ministérios da hygiene. Na Inglaterra, por exemplo, a raiva está exterminada. Na Suíça e na Suécia o problema da saúde pública está resolvido.

Em Portugal, porém, continuamos no nosso clamor secu'a, no nosso clamor eterno, pedindo de mãos postas aquilo que o direito da vida impõe a todos os povos, pedindo por caridade um direito que não nos devia ser recusado. E as verbas orçamentais que são consumidas pelas coisas mais inúteis como seriam benéficas se fôsem applicadas na hygiene e na instrução pública!

II

Os reinos da imundície

Pois se se pode haver terra portuguesa onde a saúde pública corra grave risco, Montijo é essa mesma terra.

Eu não venho aqui levantar um libelo contra quem quer que seja, mas apenas analisar a realidade dos factos. Se fosse esse o meu propósito teria de levantar muitos libelos, porque todos são culpados, inclusivamente os filhos do povo que pela sua crassa ignorância, adoptando a divisa de que «as coisas são o que tem de ser», não criticam o contágio das doenças mais perigosas nem os despejos nas ruas mais imundas.

Ha nesta terra dois bairros que estão numa verdadeira miséria: a Cal-

çada e o Bairro Serrano. Mas já desde há longos anos e sem que até hoje alguém se tenha preocupado em cuidar deles.

Não há descrição que os possa pintar verdadeiramente. Tire-se cada um dos seus cuidados e vá um dia dar uma volta por esses dois bairros. Meta-se pela rua da Ponte, atravesse as traseiras da rua da Bela Vista, siga pela Calçada até á fabrica do guano, volte pela ponte do Caminho de Ferro, entre no Bairro Serrano e percorra-o em todos os sentidos. Se fôr em dia de chuva não pode realizar este passeio senão em fato de banho ou de barco.

Não há calcetamento nesta extensa zona que aponte. Os despejos são feitos por isso defronte das portas. De quando em quando abrem-se valas profundas para que as imundícies possam deslizar. Ainda um dia destes a rua da Bela Vista deitava, á hora do comboio, um cheiro sufocante e insuportável, porque andavam lá pelas trazeiras a limpar a vala, em pleno dia de calor. E sabem em que consiste a limpeza das valas? Em tirar de dentro todas as porcarias e deixá-las aglomeradas, num lado e noutro das mesmas, horas e dias seguidos.

As pessoas mais ignorantes podem facilmente averiguar a gravidade dos factos apontados. Porque é precisamente ao longo desta grande zona que ocupa metade da vila que se notam os mais numerosos casos de variolas, febres tifoides, sarampo, etc.

O chorado dr. Cruz, achando que o povo ainda era demasiadamente feliz, pelo contágio não ser maior, encontrava a justificação do caso na seguinte frase que pronunciou várias veses: E' que os micróbios são tantos que acabam por se comer uns aos outros.

III

Como o sol, o poderoso agente vivificador e produtor de vitaminas, se transforma num perigoso inimigo da saúde pública.

O bacilo de Kock, como todos sabem, não resiste muito tempo ao poder destruidor dos «ultra-violetas» do espectro solar. O mesmo acontece a outros bacilos de doenças contagiosas. O sol é portanto um defensor da saúde humana.

Mas quando os microorganismos, agentes das doenças contagiosas, correm por esses lamaçais e por esses reganos envolvidos nos líquidos pestilen-

tos, não há acção solar que os consiga destruir. Além disso o calor vivifica as moscas, melgas e toda a espécie de insectos que servem de conductores dos bacilos. Esses insectos invadem-nos as casas, inoculam-nos o veneno traiçoeiramente, enquanto dormimos, porque são tantos que não há possibilidade de preservarmos os nossos quartos.

Ora o verão vai-se aproximando e, com êle, o horror do alastramento do sarampo, febres tifoides, tuberculose, etc., etc., doenças para as quais não há qualquer espécie de vacina.

O verão passado passei tão terrivelmente que tive de fugir para longe desta terra.

Mas aqueles que trabalham aqui? Aqueles que não podem deslocar-se daqui?

IV

Para grandes males...

Cumprir defender a saúde pública, isto é, a vida da população, mas defendê-la com obras, com acção e não apenas com palavras que é o velho costume do entretenimento dos poderes. Compete á Câmara agir juntamente com a sub-delegação de saúde, sem contemplações para com os interesses particulares de quem quer que seja. A saúde pública está acima de todos esses interesses.

Cumprir acabar com a chacina durante o verão ou, quando muito, consenti-la em condições especiais de defesa da saúde pública.

Acabar com a existência de malhas e estrumeiras em sítios que afectem a hygiene da vila.

Abriu um crédito especial para a rápida canalização de toda a vila, o que determinará a extinção das fossas que hoje nos envergonham.

Proceder ao immediato calcetamento de todas as ruas e becos da Calçada e Bairro Serrano.

Aplicar todas as sanções da lei a quem causar dano, propositadamente, á saúde pública ou á hygiene da vila.

Posto isto, ficamos hoje por aqui, aguardando que o problema entre num caminho de franca solução. Se assim não fôr voltaremos á carga com mais energia, com muito maior violência. Porque, em primeiro plano, está a questão da vida dos cidadãos e sobretudo da vida das criancinhas que vão perdendo a sua saúde, a sua robustez, o que será um factor poderoso para a degenerescência da espécie.

H. S.

O transporte de passageiros

Ha tempos noticiamos que a Sociedade de Transportes Maritimos, Ltd., desta vila, tinha adquirido um novo barco para transporte de passageiros entre esta vila e Lisboa, que por motivo dos gelos no porto onde se encontrava, ali tinha ficado retido.

A Parçaria também nos prometeu, o ano passado, um novo barco, que nunca mais chega, e por isto, o povo anda apreensivo que tivesse havido entendimentos entre as duas empresas, para que o barco da Sociedade não chegasse ao seu destino e os serviços continuassem na mesma como até aqui.

Mais se radicou, quando se soube que um director da Parçaria suggestionára ao presidente da Camara para que o barco não saísse de onde estava, prometendo modificar todo o serviço.

Cremos que assim não será.

E se por acaso fôr verdade, a Parçaria já vem tarde com as suas promessas, porque temos conhecimento que a Sociedade está removendo todas as dificuldades, para que dentro de pouco tempo o povo de Montijo seja beneficiado com o seu novo barco.

Horario do vapor Montijo

Sahida de Montijo
às 8,15 e 13,30

Sahidas de Lisboa
às 12 e 18,15

Domingos e dias feriados os
mesmos vapores sendo alterado o
das 12 para as 10.

**Horario dos vapores
da Parçaria**

Desde o dia 8 de Setembro em
diante a Parçaria dos Vapores
Lisboenses tem em execução o
seguinte horario.

Saida de Montijo
às 8 e às 14,30

Saidas de Lisboa
às 11,10 e 18,40

DOMINGOS E DIAS FERIADOS

A carreira das 11,10 efectua-se
às 9,45 e a das 14,30 às 16.

COMENSAIS

Recebem-se com pensão
completa, em rua central
desta vila. Nesta redacção
se diz.

Royal H. Pensão

Recebe comensais desde 250\$00
Semanais..... 50\$00
Diarias 8\$00

**Serviço de Restanrant á Portuguesa
e á Francesa**

**CAFÉ-BAR
MONTIJO**

COMMER

O MELHOR CAMIÃO INGLEZ

Um camião COMMER G 2, com 3600 quilos de carga, fazendo transportes de material da Fabrica de Louça de Sacavem, entre Sacavem e Lisboa, com distribuição, consumiu, devidamente controlado pela Fabrica de Louça de Sacavem
24 litros de gasolina aos 100 qui ometros (media)
Consumo em estrada: 20 litros aos 100 quilometros

Chassis especiais para passageiros

Compre COMMER para obter uma exploração economica nos seus transportes, absolutamente sem confronto.

Proporeciona-se experiencias em todo o país

E. RAU, Ltd. MANUEL DE M. MENEZES
Avenida da Liberdade, 231 a 235 Representante para os Concelhos
Lisboa - Tel. N. 4069 de Barreiro, Moita e Montijo

COBRANÇA

De dividas, rendas, etc, aceitam-se á comissão.
Rua de Serpa Pinto (Rôlo), 43.

Sarilhos Grandes

Vende-se uma propriedade com terra de sementeira e vinha «O Passal» dirigir a Manuel Magalhães Meneses.

VENDE-SE

Uma fazenda no corte do Eloi e na Lançada (ponto a Estrada de Sarilhos). Dirigirem-se aos herdeiros de Joaquim Aguadeiro.

Deseja V. Ex.^a obter uma maquina de costura

Naumann

que é sem duvida a melhor pois que:

COSE
BORDA
REMENDA
PASSAJA

com a melhor perfeição?

**Grafonolase discos das
melhores marcas**

Procure a

Casa das Novidades

DE

Francisco Vicente Lucas

Rua Almirante Candido dos Reis

MONTIJO

VENDAS A PRESTAÇÕES

CASA DAS NOVIDADES

DE

Francisco Vicente Lucas

Correspondente do BANCO DO COMERCIO E DO ULTRAMAR

Esta casa é a que maior sortido tem em e bonets para homem e creança, meias, peugas, artigos de malha e lãs.
Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias, Brinquedos, Artigos para Brindes, Retrozaria e Papelaria.

MAQUINAS DE CUSTURA **NAUMANN**
Grafonolas e discos das melhores marcas

VENDAS A PRESTAÇÕES
65, Rua Almirante Candido dos Reis, 67
MONTIJO

Latino dos Santos Garrido

(em frente da adega de Jacinto Ramalho)

**Ferragens, Quinquilharias
e meudesas**

Tudo ao preço das fabricas
Não comprem sem confrontar
os seus preços

**Rua França Borges
MONTIJO**

PEROLA AFRICANA

DE

José Carvalho

**Completo sortido de Mercearias,
Azeites, Cereaes e Legumes**

PREÇOS SEM COMPETENCIA
DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Rua França Borges, J. C. Rua da Barrosa
MONTIJO

José Luiz Carneira

Praça da Republica e Rua Almirante Reis
MONTIJO

Secção de Chapelaria
completamente organizada

PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!

Desde o chapéu economico ao fino chapéu Austriaco
Todos os modelos — Côres da moda